

Sarney garante concluir transição

IZABEL CRISTINA

segunda-feira, 11 de dezembro de 1989 7

em paz

Rio — Ao reinaugurar ontem, no Rio, o Palácio Itamaraty, dentro das comemorações do Centenário da República, o presidente José Sarney ressaltou a importância do momento político atual dentro da história republicana do País, com a escolha nas urnas do seu sucessor. O episódio culminará, segundo o Presidente, “o processo penoso da transição democrática num clima de ordem, de responsabilidade e de paz”, graças, sobretudo, ao esforço que despendeu “para que tudo se processasse sem rupturas nem sobressaltos”.

Sarney mostrou-se convicto de que “chegaremos a bom termo, sobrepairando as paixões momentâneas e as incompreensões excessivas para que somente prevaleça o Brasil novo e democrático” que surgiu com a proclamação da República e que deverá prosseguir pelas gerações futuras.

Em seu discurso, no qual anunciou a abertura a pesquisadores dos documentos históricos do Palácio, inclusive arquivos secretos referentes a episódios do século passado, Sarney lembrou a

figura do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, também conhecido como “o República”, afirmando que o herói brasileiro sentiria orgulho caso vivesse hoje e pudesse votar para presidente, num clima de eleição com “liberdade nunca vista nesta terra”.

José Sarney salientou ainda a importância da continuidade das instituições “mais que dos homens”.

Acompanhado por 21 de seus 23 ministros, além de dona Marly, do governador Moreira Franco e dona Celina, do prefeito Marcello Alencar e demais autoridades, o Presidente recebeu das mãos do ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, exemplares dos livros “Arquivo Diplomático sobre o Reconhecimento da República”, elaborado em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e “Três Ensaios sobre Diplomacia Brasileira”, de autoria dos embaixadores João Hermes Pereira de Araújo, Marcos Castrioto de Azambuja e Rubens Ricupero.

Palácio histórico é restaurado

Rio — Lá já moraram o marquês de Itamaraty e o barão do Rio Branco. Foi sede do governo provisório, no início da República, com Deodoro, da Fonseca e Floriano Peixoto. É o cenário da posse do primeiro presidente civil eleito, Prudente de Moraes, em 15 de novembro de 1894. Depois de muitos anos de esquecimento, quando se comemora o Centenário da República e as eleições diretas para presidente, o Palácio do Itamaraty — completamente restaurado — foi reinaugurado ontem.

O Palácio do Itamaraty, que foi construído no fim do século XVIII, começou a ser restaurado em 1987. Foram gastos NCz\$ 30 milhões, provenientes da renda consular (taxas cobradas pelos consulados brasileiros para regularizar e autenticar documentos). De estilo neoclássico, o palácio cor-de-rosa guarda ainda cristais bisotados nas janelas, cortinas de brocado e o teto desenhado em gesso, além de algumas dependências decoradas com móveis dos séculos XVIII e XIX. Foram restaurados também um painel de Rodolfo Amoedo, lustres, sanelas e tapeçarias Daubusson. Depois da reforma, o prédio recebeu tratamento impermeabilizante, para minimizar os problemas de infiltração e sistema de detecção de incêndio.

SEGURANÇA

Ao deixar, às 9h45 de ontem, o hotel Glória — onde passou a noite — o presidente José Sarney encontrou a rua tomada por seguranças, policiais, bombeiros e até uma tropa de choque da Polícia do Exército. Mas não havia, na porta do hotel, um só grupo de populares à espera do Presidente da República. As poucas pessoas que passavam pelas proximidades estranhavam o esquema de segurança — que incluía também um helicóptero sobrevoando a área por mais de uma hora. Mas, assim que eram informados de que tudo isso fora montado

porque a comitiva presidencial se encontrava hospedada no hotel, os curiosos seguiam seus rumos sem ao menos parar para vê-lo sair. Essa foi a primeira vez que o Presidente percorreu as ruas do Rio depois dos incidentes de junho de 1987, quando um ônibus de sua comitiva foi apedrejado por ocasião da reinauguração do Paço Imperial, na Praça 15.

No carro presidencial — seguido por mais de 15 outros veículos, inclusive de sua segurança — ele passeou tranquilamente pela cidade. Seguiu pela avenida Beira-Mar, Praça Quinze, parte da Perimetral e avenida Presidente Vargas, até chegar ao Palácio Itamaraty.

Também não teve qualquer problema durante o percurso entre o Palácio Itamaraty e a Base Aérea do Galeão, quando seguiu pela avenida Brasil. Na mais absoluta tranquilidade, sem vaias ou aplausos. Só indiferença. Na melancolia de fim de Governo, com as atenções dos cariocas voltadas para a eleição presidencial, Sarney pôde esquecer o trauma das hostilidades sofridas em sua última visita às ruas da cidade.

Ele embarcou às 12h10, num Boeing 737 da Força Aérea Brasileira (FAB), rumo a Brasília. Com ele viajaram — além de dona Marly — sua filha Roseana, os ministros que vieram participar da solenidade, o presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade, e três netas (uma filha de Roseana e duas de Fernando Sarney). O governador Moreira Franco decidiu embarcar de última hora para Brasília, na vaga que seria do secretário estadual de Meio Ambiente, Carlos Henrique de Abreu Mendes, que acabou “barrado no baile”.

Assim que o avião presidencial levantou voo, uma nova comitiva se encaminhou a um segundo Boeing 737 da FAB que estava parado na Base Aérea. Cerca de 50 pessoas, entre elas sete crianças, a maioria carregando malas e sacolas de compras